

Tal como em 25 de Abril

Catadupa de partidos surgiram em Moçambique

Dom.

12/1/92

"Arouca"

— Qual a apreção que o senhor faz das novas formações políticas emergentes em Moçambique?

— ...Nós somos oito a dez formações políticas. Eu digo o seguinte: depois do 25 de Abril, a Frelimo foi para Lusaka, para assinar os acordos. Surgiram em Moçambique uma catadupa de partidos. Entre doze a catorze partidos. Quase os mesmos que surgiram agora.

Os nomes não são os mesmos. Eram outros. Ora bem, isso mostra que Moçambique tem uma certa tendência para formações políticas, para lideranças.

Estes partidos desapareceram quando a Frelimo advo-gou o sistema de partido único.

Agora surge o multipartidarismo. Isto agora é a série. Surge a Lei. Moçambique tem uma tendência de orga-nização partidária. Mas isso não é o mais importante. Criar um partido qualquer pessoa cria.

O problema de um partido é a sua sobrevivência, porque um partido não dá rendimentos.

E as pessoas que dão fundos aos partidos fazem as suas contas. Não basta que um partido diga a um empresário que pretende um tanto. A pergunta que os financiadores fazem é a de que possibilidade tem este partido de ganhar, porque quando não há esperanças o empresário não dá.

Caro jornalista, já pensou qual o suporte económico necessário para instalar um partido implantado do Ro-yuma ao Maputo? Sedes provinciais, distritais e tudo isso?

E o resto? Como se faz a campanha? Como funciona?

No entanto, a coesão dos membros do partido é determinante. Se os militantes estiverem unidos, não é a falta de meios que os destrói.